



Madeira
Congresso
reuniu IPSS e
Misericórdias

Em Ação → Pág. 12

Castelo Branco
Pedro Passos
Coelho nos
500 anos

Em Ação → Pág. 6



Vila do Conde
Rio Ave visita
Centro da
Touguinha

Panorama → Pág. 2

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

diretor: Paulo Moreira | ano: XXX | fevereiro 2014 | publicação mensal



UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS PORTUGUESAS

UMP com projeto nacional na área das demências

“Não é um projeto de betão e tijolo, mas é fundamental para a qualidade de vida das pessoas que sofrem de demências”. A afirmação foi feita pelo ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social durante a apresentação oficial do

Formação e readaptação de espaços serão aspetos prioritários do Vidas

projeto “Vidas – Valorização e Inovação em Demências”, uma iniciativa da União das Misericórdias Portuguesas. A sessão teve lugar em Fátima, no dia 17 de fevereiro. O projeto visa identificar a população com demência que já se

encontra a receber cuidados em lar, estabelecendo padrões de boas práticas com os recursos existentes, adequando o nível de cuidados a estas necessidades específicas.

Destaque, 4 e 5

Alcácer do Sal

Lar de idosos com prémios de arquitetura

Com quatro anos de funcionamento, o Lar Residencial Rainha Dona Leonor tem recebido visitantes de todo o mundo que querem conhecer aquele lar sénior que é já uma referência arquitetónica. Para o provedor, Fernando Molha dos Reis, de pouco vale um edifício galardoado se os seus residentes não tiverem o melhor acompanhamento possível. **Património, 21**

Vila Flor Mãos que fazem levedar oportunidades



→ Sob o lema “partilhamos o gosto pela vida”, a padaria da Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor abastece os equipamentos da instituição e dá trabalho a cinco mulheres. As vendas correm bem e ainda ninguém assinou

o livro de reclamações. Por isso, o provedor, Quintino Gonçalves, adianta que se está a pensar na abertura de um novo polo no centro da vila. O projeto nasceu em 2006 através de uma empresa de inserção. **Em Ação, 8**

Idanha-a-Nova

Cuidados continuados são prioritários

Investimento em cuidados continuados é prioritário. A garantia foi deixada pelo ministro da Saúde na inauguração da nova unidade da Santa Casa da Misericórdia de Idanha-a-Nova. Um investimento de dois milhões e meio de euros que abriu portas há quatro meses, com 30 camas e já tem a capacidade esgotada. Foi a 26 de fevereiro. **Saúde, 19**

Amares

Acreditar que não há idade para o amor

Fevereiro é o mês em que se celebra o São Valentim, mais conhecido por ser o patrono dos namorados. Devotada ao santo, é uma data propícia para o amor soltar-se pelo ar, sem exercer qualquer tipo de condicionante, como a idade. Na Santa Casa da Misericórdia de Amares conhecemos três casais que comprovam a tese. **Terceira Idade, 16**

PANORAMA

EDITORIAL



Paulo Moreira
paulo.moreira@ump.pt

APENAS PALAVRAS

Na área social, este facto é por demais evidente e é preocupante o modo como o discurso, assente em “modas” de linguagem, acarreta fatalmente a banalização e o desgaste das palavras e dos conceitos a que a força da usura tira significado e valor

As palavras, como a maioria das coisas, também estão sujeitas ao desgaste do uso e são muitas vezes vítimas da moda, entrando, a propósito e a despropósito, em qualquer discurso, texto ou comunicação.

Na área social, este facto é por demais evidente e é preocupante o modo como o discurso, assente em “modas” de linguagem, acarreta fatalmente a banalização e o desgaste das palavras e dos conceitos a que a força da usura tira significado e valor.

Hoje um discurso onde não apareça resiliência, paradigma, parceria, sustentabilidade, subsidiariedade, trabalho em rede, qualidade, inclusão, empreendedorismo e inovação, não é considerado politicamente correto e não merece atenção ou destaque.

Reconheço a importância e o valor dos conceitos expressos pelas palavras referidas, mas a falta de parcimónia no uso e o abuso na utilização leva inexoravelmente ao seu desgaste e à banalização do significado, sobrando apenas um só vazio de sentido.

Pode ser sonoramente agradável, dá um ar pomposo, culto e atual ao discurso, mas no fundo, como diria Eugénio de Andrade, são palavras e apenas palavras o que dizemos.

As palavras, como a maioria das coisas, também estão sujeitas ao desgaste do uso e são muitas vezes vítimas da moda, entrando, a propósito e a despropósito, em qualquer discurso, texto ou comunicação.



A SUBIR CHEQUE VETERINÁRIO

A Ordem dos Médicos Veterinários vai lançar um cheque veterinário para ajudar famílias carenciadas a cuidar dos seus animais de estimação. Os primeiros acordos já foram assinados.



A DESCER VIOLÊNCIA COM IDOSOS

Estudo do Instituto Ricardo Jorge revelou que 12,3% dos portugueses com mais 60 anos já foi vítima de, pelo menos, um tipo de violência por parte de familiar, amigo, vizinho ou profissional.

A FRASE



LINO MAIA
PRESIDENTE DA CNIS

“O Estado deve continuar a confiar e a transferir responsabilidades para o setor solidário, mas não se pode demitir das suas”

→ A FOTOGRAFIA



VILA DO CONDE RIO AVE FC VISITA CENTRO DA TOUGUINHA

O Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência em Touguinha, da Misericórdia de Vila do Conde, recebeu, a 18 de fevereiro, a visita de jogadores do Rio Ave. O médio ofensivo Bruno Braga e o guarda-redes Ederson provocaram momentos de euforia junto dos utentes, muitos deles apaixonados pelo futebol e adeptos sempre presentes nos jogos do Rio Ave. Os jogadores visitaram as instalações, observaram a execução e exposição de alguns dos trabalhos realizados pelos utentes e realizaram também uma sessão de autógrafos que foi o delírio dos presentes.

→ OLHAR PARA TRÁS

DOIS MILHÕES DE CONTOS EM DÍVIDA

O jornal Voz das Misericórdias está prestes a celebrar 30 anos de existência. Foi em janeiro de 1985 que foi publicada a primeira edição deste mensário cuja história tem sido marcada pela atividade da União das Misericórdias Portuguesas, em particular, e das Santas Casas em geral. Para marcar a efeméride, que esperamos ser sinónimo de maioridade, vamos publicar todos os meses uma das capas publicadas em 1985. Em fevereiro de 1985, entre outros temas de destaque, os apelos das Santas Casas para que o Ministério da Saúde acertasse contas em dívida. À altura falava-se em dois milhões de contos relacionados com rendas e indenizações dos hospitais.



→ O CASO

IMPULSO JOVEM ESTÁGIOS PARA FUTEBOLISTAS DESEMPREGADOS

O Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol (SJPF) e a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) estão a promover uma centena de estágios profissionais remunerados para jogadores de futebol desempregados.

Em declarações à agência Lusa, o presidente do SJPF, Joaquim Evangelista, avançou que o programa, lançado em parceria com a Federação Portuguesa de Futebol (FPF) no âmbito do Impulso Jovem, vai abranger “100 estágios de animador desportivo” que terão a duração de

um ano. O prazo para as inscrições de “jogadores e ex-jogadores de futebol, dos 18 aos 30 anos, em situação de desemprego” poderá ser feito através da página do Sindicato na internet.

A função de animador desportivo é caracterizada pelo “desempenho de funções de apoio a idosos, jovens e crianças, nas áreas de animação sócio desportiva e treino desportivo específico dos utentes das Misericórdias”. Numa primeira fase serão lançados 50 estágios nas zonas centro e sul do país, seguindo-se uma segunda que abrangerá o centro e o norte, disse.

Joaquim Evangelista adiantou que as remunerações vão variar entre os 419 e os 691 euros, consoante as habilitações literárias

dos formandos, englobando ainda subsídio de alimentação e seguro de acidentes pessoais.

“Pode ser que estejamos a criar condições definitivas para empregos, ou seja para [o estagiário] continuar a exercer essa atividade com uma função mais estável”, admitiu. Joaquim Evangelista lembrou, a propósito, que há muitos jogadores que “exercem a atividade de forma lúdica”, sem qualquer remuneração, e que podem aproveitar para “exercerem uma atividade remunerada”. Para o presidente do SJPF, “é uma obrigação de todos os portugueses, sobretudo as empresas, de ajudar quem tem menos condições neste momento, quem está desempregado e com dificuldades acrescidas”.

105 anos celebrados com festa

É utente do Lar Maria Luísa da Misericórdia de Vila Nova de Cerveira e celebrou 105 anos. **Apesar da idade, não lhe faltam autonomia e lucidez**

Susana Ramos Martins

105 anos de vida sem nenhuma patologia médica, sem necessidade de medicação, a comer de tudo, sem privações, ainda a filosofar sobre a vida e a cantar, “sem queixa nenhuma de qualidade nenhuma”. Não, não somos todos os que nos vamos poder vangloriar disso. Mas, pode-o Julieta Nicola Pereira Roleira, uma habitante do Lar Maria Luísa, gerido pela Misericórdia de Vila Nova de Cerveira, que no dia 18 de Fevereiro celebrou 105 primaveras.

Julieta, que se pensa pertencer à família Nicola celebrizada pelo café, teve uma vida invulgar, não só pela longevidade. Nascida no início do século XX (1909), viu o mundo enfrentar duas guerras mundiais, enquanto estudava num colégio interno do Porto até ao sétimo ano, onde aprendeu francês, que falava com fluência. Terminados os estudos, regressou a Vila Nova de Cerveira, de onde é natural, e onde viviam os pais que tinham um comércio bastante movimentado, na altura.

A vida muito protegida do exterior não a impediu de viver o amor com intensidade e de casar três vezes, algo raro para a época. Sobre o matrimónio e os maridos, Julieta não gosta de lembrar. Sempre que se lhe toca no assunto, muda manhosamente o rumo da conversa: “já não me lembro, isso foi há muito tempo”. O psicólogo da instituição confirma que Julieta tem a memória espaço-temporal comprometida. Apesar disso, explica que a idosa também se esquivava a este tipo de conversa por ter memórias “menos positivas” relativas ao casamento. É que alguns dos maridos acabaram por falecer. “Apesar deste comprometimento que tem, ela também é inteligente ao ponto de se esquivar”, sublinha Sérgio Parente. E a centenária confirma: “sobre a minha vida, tenho muito para contar, mas não gosto de me lembrar de algumas coisas”.

A conversa com a centenária é acompanhada por este técnico e



por uma auxiliar com quem se nota que Julieta tem familiaridade. Talvez por isso, o diálogo é pontuado por cantigas, que terminam com palmas. Alegria não lhe falta, nem os pensamentos sobre esta vida que vivemos: “quem canta seus males espanta”. “Eu não tenho segredos. Talvez o meu segredo seja estar bem com Deus. Ele diz: amai-vos uns aos outros como eu vos amei”, confessa, admitindo que é o dar-se bem com os outros que a mantém viva. “Eu estou sempre bem-disposta, que não faço mal a ninguém”. E os técnicos confirmam: “Ela gosta de ter companhia e começa facilmente um relacionamento”.

Bem arranjada, nota-se que além da alegria, Julieta também tem gosto em manter-se asseada e bonita. “Devo isso a Deus, ele é que nos faz essas coisas”.

Tratada com todo o cuidado - “nas palminhas” - no Lar Maria Luísa, para onde se mudou há 12 anos, Julieta não dá, ainda assim, grande trabalho, apenas quer atenção e mimo. Come de tudo (alguma comida, mastiga e deita fora apenas para saborear, evitando engolir porque sabe que lhe pode fazer mal), não toma medicação, não usa fralda, ainda tem total mobilidade e filosofa constantemente sobre a vida, aconselhando os outros: “cada um obedece àquilo que entende, mas não devemos prejudicar ninguém”.

VM

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

Propriedade:
União das Misericórdias Portuguesas

Contribuinte:
501 295 097

Redação e Administração:
Rua de Entrecampos, 9,
1000-151 Lisboa

Tels:
218 110 540
218 103 016

Fax:
218 110 545

e-mail:
jornal@ump.pt

Tiragem do n.º anterior:
13.550 ex.

Registo:
110636

Depósito legal n.º:
55200/92

Assinatura Anual Misericórdias
Normal - €20
Benemérita - €30

Outros:
Normal - €10
Benemérita - €20

Fundador:
Dr. Manuel Ferreira da Silva

Diretor:
Paulo Moreira

Editor:
Bethania Pagin

Design e Composição:
Mário Henriques

Publicidade:
Paulo Lemos

Colaboradores:
Alberto Pita
Alexandre Rocha
Ana Paula Cardoso
Patrícia Posse
Paula Brito
Susana Martins
Vera Campos

Assinantes:
jornal@ump.pt

Impressão:
Diário do Minho
- Rua de Santa Margarida, 4 A
4710-306 Braga

Tel.: 253 609 460



UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS PORTUGUESAS

ON-LINE

IEFP RESPONDER AO DESEMPREGO JOVEM

→ O governo apresentou, no passado dia 6 de fevereiro, o programa Garantia Jovem. A iniciativa tem como objetivo dar aos jovens (até aos 29 anos) uma oportunidade para apostar na sua qualificação e estar em contacto com o mercado de trabalho, com vista a combater a inatividade e o desemprego dos jovens. A União das Misericórdias Portuguesas é uma das entidades estratégicas para execução deste projeto.



GOVERNO COMISSÕES PARA REVER SISTEMA

→ “As crianças, porque representam o futuro, têm sempre de ser um elemento central da sociedade”, afirmou o ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, Pedro Mota Soares, na cerimónia de posse das duas comissões que vão rever o sistema de acolhimento de crianças e jovens em risco e a lei da adoção, em Lisboa a 4 de fevereiro. O responsável pela ação social da UMP, Carlos Andrade, integra uma dessas comissões.



SARDOAL MÚSICA PARA ACARINHAR IDOSOS

→ A Igreja de Santa Maria da Caridade encheu-se para ouvir o concerto da Filarmónica União Sardoalense (FUS) no dia 8 de Fevereiro. O concerto pretendia “dar música a pessoas que deram muito a este concelho do Sardoal, que ainda hoje nos encantam com as suas histórias de vida e que merecem o nosso carinho e respeito”, frisou Júlia Martins, presidente da direção da FUS, referindo-se aos idosos da Misericórdia local.

MÚSICA ENCONTRO DE COROS JÁ TEM DATA MARCADA

→ Os encontros nacionais de coros vão ser reativados. A iniciativa está a ser organizada pela Santa Casa de Gouveia, com o apoio da União das Misericórdias. A data está marcada. No dia 12 de abril esperam-se 15 coros de Santas Casas para uma atuação que terá lugar no cineteatro daquela localidade. Para mais informações ou inscrições, contactar através de scm.gouveia@sapo.pt ou 965163696 (Luís Mendes).

SLIDESHOW



GOLEGÃ ‘SORRISOS SENIORES’ PREMIADO

A Misericórdia da Golegã foi premiada pela segunda vez consecutiva pela Missão Sorriso. Tendo por base sempre a importância da partilha de saberes e afetos entre gerações, o projeto “Sorrisos Seniores” desenvolve-se à volta de uma horta biológica que reúne idosos e crianças. Além de promover melhores condições na área da reabilitação e do exercício ao ar livre, a iniciativa visa também motivar as crianças para o ambiente, para o ciclo das sementes e ainda para uma alimentação saudável.

DESTAQUE

Não é um projeto de betão e tijolo, mas é fundamental

Projeto Vidas – **Valorização e Inovação em Demências** foi apresentado pelo ministro da Solidariedade em Fátima

Bethania Pagin

“Não é um projeto de betão e tijolo, mas é fundamental para a qualidade de vida das pessoas que sofrem de demências”. A afirmação foi feita pelo ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social durante a apresentação oficial do projeto “Vidas – Valorização e Inovação em Demências”, uma iniciativa da União das Misericórdias Portuguesas. A sessão teve lugar em Fátima, no dia 17 de fevereiro.

O projeto visa identificar a população com demência que já se encontra a receber cuidados em lar, estabelecendo padrões de boas práticas com os recursos existentes, adequando o nível de cuidados a estas necessidades específicas. Em causa está o facto das demências, em Portugal, já atingirem cerca de 180 mil pessoas, 95 mil das quais com Alzheimer. Trata-se de um “fenómeno crescente que o governo pretende acompanhar de forma permanente”, afirmou Pedro Mota Soares, para quem o Vidas é um “projeto histórico”.

Ainda segundo Pedro Mota Soares, pretende-se “dar uma formação específica a muitos técnicos das instituições sociais” para, por um lado, fazer “uma prevenção e um diagnóstico atempado” e, por outro, dar aos utentes “mais qualidade de vida, conseguindo garantir que, efetivamente, têm um tratamento mais adequado”.

Ao todo serão investidos cerca de 370 mil euros, através de financiamento do Programa Operacional Potencial Humano que deverá ser executado em 2014. O projeto conta ainda com a participação da Confederação Nacional

Projeto com apoio do POPH

Financiamento POPH

O projeto Vidas – Valorização e Inovação em Demências conta com um financiamento de cerca de 370 mil euros no âmbito da tipologia 6.15

Tipologia 6.15

A tipologia 6.15 visa apoiar projetos inovadores e de educação para a cidadania. O envelope financeiro para estes projetos ronda os 3 milhões e 300 mil euros.

Coordenação da UMP

O projeto Vidas é uma iniciativa da União das Misericórdias Portuguesas que ficará encarregue de coordenar e executar o financiamento do POPH.

Instituições de Solidariedade, Direção Geral de Saúde, Hospital Residencial do Mar, Hospital de Magalhães Lemos, Associação Alzheimer Portugal. O protocolo que formaliza a parceria entre as instituições foi igualmente assinado durante aquela sessão em Fátima.

Na fase piloto será assegurada formação para médicos e enfermeiros, ajudantes de lar, técnicos de serviço social, terapeutas ocupacionais e animadores e cuidadores informais. Essas ações formativas serão asseguradas através das entidades parceiras. O objetivo é o desenvolvimento de competências, com componentes

específicas nas vertentes cognitiva e de terapia relacional, a quem presta cuidados a pessoas com demência.

Em paralelo a esta fase de formação, serão ainda implementadas medidas de adaptação dos espaços (em lar ou domicílio), sempre com base nas necessidades especiais das pessoas com demência. Conforme explicou o Gabinete de Apoio Técnico do Grupo Misericórdias saúde, (GMS), as adaptações não preveem a necessidade de obras de remodelação, mas apenas algumas alterações com vista ao bem-estar dos doentes. O tipo de piso e o posicionamento de espelhos são alguns exemplos de alterações possíveis, mas o processo de adaptação será avaliado e acompanhado caso a caso.

O apoio técnico será assegurado por um grupo de peritos e está ainda prevista a realização de estudos com vista a identificar as pessoas com demências nos lares e também avaliar o impacto das formações na qualidade dos serviços prestados aos doentes. À União das Misericórdias Portuguesas (UMP) caberá coordenar a execução do projeto e assegurar a aplicação dos montantes atribuídos pela autoridade de gestão do POPH (ver protocolo ao lado).

Para o presidente do Secretariado Nacional da UMP, o acordo de parceria assinado naquele dia é “um passo importante” para ajudar as pessoas que têm este problema de saúde, mas também para ajudar as suas famílias e melhorar o país, realçando o trabalho em parceria. “Se há algum mérito que esta crise pode ter é obrigar-nos a trabalhar em rede e estes passos que damos aqui são fundamentais”, destacou Manuel de Lemos.



Para o responsável concetual do projeto, Manuel Caldas de Almeida, “é fundamental dotar os recursos humanos de competências”. Em causa está o facto de que em relação às demências, ainda não há fármacos capazes de curar a doença e por isso a qualidade dos cuidados faz toda a diferença.

A sessão do dia 17 de fevereiro contou ainda com a presença de cerca de 60 pessoas, todas elas representantes de entidades que manifestaram interesse em integrar a fase piloto deste projeto da UMP.

Sobre o papel das entidades de economia social, Pedro Mota Soares referiu que são elas que, “a par com o Estado, amparam muitas situações de maior dificuldade e suportam o interior do país”. Para aquele responsável, “o envolvimento de todos é fundamental para ultrapassarmos estas dificuldades, mas ao Estado compete ainda muito de há-de sempre competir porque há responsabilidades que são indelegáveis”.





→ CARACÓIS NA MISERICÓRDIA DE ALMADA

No âmbito do projeto Eco-escolas, as crianças do complexo infantil “A Casinha”, da Misericórdia de Almada, foram surpreendidas com um caracolário nas salas. O objetivo, entre outros, era despertar o interesse e gosto pelos seres vivos.



Projeto foi apresentado a 17 de fevereiro



“

“Dar aos utentes muito mais qualidade de vida, conseguindo garantir que, efetivamente, têm um tratamento muito mais adequado”

Pedro Mota Soares
ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social

“Se há algum mérito que esta crise pode ter é obrigarnos a trabalhar em rede e estes passos que damos aqui são fundamentais”

Manuel de Lemos
presidente da União das Misericórdias Portuguesas

“É fundamental dotar os recursos humanos de competências”

Manuel Caldas de Almeida
responsável da UMP pelo projeto Vidas

Protocolo Vidas

Protocolo de parceria entre União das Misericórdias Portuguesas, Confederação Nacional Instituições de Solidariedade, Direção Geral de Saúde, Hospital Residencial do Mar, Hospital de Magalhães Lemos, Associação Alzheimer Portugal.

Considerando que:

1 O Projeto VIDAS Valorização e Inovação em Demências é um projeto inovador, que congrega várias vertentes numa mesma intervenção (forte componente de diagnóstico sobre a realidade das demências em Portugal, conceção e elaboração de programa de formação e qualificação dos cuidadores), a inovação passa igualmente pela avaliação das respostas sociais institucionalizadas, assim como aos cuidadores informais.

2 Esta intervenção contempla, ainda, uma forte componente de investigação que vai permitir desenhar novas intervenções e melhores respostas para este problema emergente na sociedade portuguesa.

3 O projeto releva-se de grande pertinência e com capacidade mobilizadora para alterar o paradigma da situação existente, sobretudo, nos lares de terceira idade e centros de dia, na medida em que irá permitir uma maior compreensão do problema e possibilitar uma mais adequada intervenção científica e humana.

4 O presente projeto possibilitará desenhar um conjunto de instrumentos e qualificar um grupo de profissionais que irão disseminar boas práticas e definir novas orientações para o problema.

5 Os vários peritos envolvidos constituem garantia de um trabalho completo, diversificado e de relevante qualidade científica. Também o conjunto de instituições parceiras irá permitir uma abordagem diversificada, o que contribuirá para uma reflexão alargada e um conjunto de soluções.

6 Os peritos envolvidos no grupo de trabalho e no núcleo central coordenador são o maior garante de

qualidade do trabalho. A metodologia prevista constitui outro elemento de grande relevância.

7 Tanto a Unidade de Cuidados Continuados Bento XVI, especificamente vocacionada para doentes com patologias degenerativas, como as Misericórdias e IPSS envolvidas, constituem um conjunto de instituições adequadas e fortemente empenhadas para desenhar e experimentar um modelo de atuação como o que se propõe no projeto.

Nestes Termos:

É celebrado o presente PROTOCOLO, com vista a promover o Projeto VIDAS – Valorização e Inovação em Demências, desenvolvido no âmbito da Tipologia de Intervenção 6.15 do POPH, e no qual os parceiros se comprometem:

A) A assumir-se como parceiros na prossecução desse objetivo comum, visando a consolidação de sinergias no desenvolvimento das respetivas ações que integram as várias fases do projeto;

B) A operacionalizar o Projeto VIDAS, de forma a garantir competências relacionais aos cuidadores formais e informais de pessoas com demência, bem como à adaptação de espaços físicos, com vista à melhoria das condições de vida das mesmas e ainda recolha e tratamento de dados sobre a demência e os resultados do projeto;

C) A colaborar no sentido de se atingir os objetivos e as metas propostas.

À UMP compete ainda coordenar a execução do Projeto VIDAS, de acordo como plano de desenvolvimento aprovado e assegurar a aplicação dos montantes atribuídos pela autoridade de gestão do POPH, para a execução da sua parte do projeto, bem como proceder às restituições sempre que elas tenham lugar.

O presente protocolo entra em vigor na data da sua assinatura, tendo duração até 31 de dezembro de 2014, podendo ser prolongada a sua vigência de modo a coincidir com a eventual alteração da data de conclusão do projeto.

EM AÇÃO

Cuidados continuados marcam 500 anos de Castelo Branco

Presente na cerimónia dos 500 anos, o primeiro-ministro garantiu que a unidade de **cuidados continuados da Misericórdia de Castelo Branco vai abrir portas em maio**

Paula Brito

Encerrada há mais de um ano, por falta de acordo com os Ministérios da Saúde e Segurança Social, a unidade de cuidados continuados (UCC) da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco vai abrir no próximo mês de Maio. A “prenda” foi deixada pelo primeiro-ministro que esteve presente na cerimónia de comemoração dos 500 anos da Misericórdia albacastrense.

Pedro Passos Coelho aproveitou os 500 anos da Misericórdia de Castelo Branco para fazer o elogio às Misericórdias em particular, e às instituições da área social em geral, pelo contributo que têm dado na recuperação económica do país. “Em primeiro lugar porque são uma fonte assinalável de emprego, mas são também uma fonte de crescimento da economia, não só porque geram emprego mas porque geram consumos importantes que mantêm as economias locais. São instituições, a todos os títulos, exemplares e que nos têm auxiliado a gastar melhor e a fazer render melhor o pouco que temos, e isso deve-se também ao engenho e ao espírito lúcido daqueles que têm responsabilidades nestas instituições e que quero aqui enaltecer”.

O chefe de governo afirmou também que conta com as instituições de cariz social como “pontos de observação privilegiado sobre os problemas do envelhecimento e da fraca natalidade” para ajudar o governo a inverter o declínio demográfico do país. “Julgo que seria muito importante que se envolvessem nesta discussão e nos ajudassem a preparar programas de ação, precisamos da vossa participação neste assunto tão relevante, precisamos de políticas de toda a natureza para inverter o resultado que se foi cavando ao longo dos últimos 30 anos”.

Aproveitando a presença do primeiro-ministro, o presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos, reafirmou a disponibilidade das Misericórdias em participar na reforma do Estado e na preparação do próximo ciclo de investimento co-



Os 500 anos de Castelo Branco vão ser celebrados ao longo de todo o ano

munitário. “Afirmamos a necessidade urgente em participarmos na definição das linhas, eixos e regulamentos, nomeadamente nos programas operacionais, porque o país já tem demasiados pavilhões fechados e rotundas que não levam a parte nenhuma. Acredito que seja preferível apostar numa rede de apoio domiciliário inteligente e eficaz ou na requalificação de equipamentos dos nossos idosos e crianças. Se for assim, então têm que ser os atores da economia social e solidária os destinatários desses programas”.

Para o provedor da Misericórdia albacastrense, não podia haver melhor

Deixar uma marca nos 500 anos

E porque é importante deixar uma marca na passagem dos 500 anos de uma instituição “que esteve sempre ativa em mais de metade da existência da nossa nação”, o presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) ofereceu uma imagem de Nossa Senhora da Misericórdia. A peça, segundo aquele responsável, foi produzida artesanalmente por um artesão na nova da UMP em Borba, o Centro de Apoio a Deficientes Luís da Silva.

forma de assinalar esta importante data. “De facto não, era uma ambição que nós tínhamos, mas agradecemos muito. É evidente que estas coisas não acontecem quando nós queremos, estivemos demasiado tempo à espera, foi um pouco penoso, mas valeu a pena”. Quando abrir a unidade de cuidados continuados, em Maio, terá passado um ano e cinco meses, desde que o investimento de cinco milhões de euros foi concluído. Uma situação que trouxe prejuízos para a Santa Casa. “Traz sempre prejuízos porque nós estamos a pagar uma prestação ao banco dos dois milhões de euros que pedimos de

empréstimo e durante este tempo todo, sem qualquer retorno, mas estamos a cumprir”. Manuel Cardoso Martins gostaria, no entanto, de ter mais do que uma data. “Ainda não posso garantir quantas camas serão de uma modalidade ou de outra (média ou longa duração) mas tenho esperança que serão quase todas contempladas por acordos de cooperação”. Com capacidade para 61 camas, a UCC vai permitir criar cerca de 30 postos de trabalho, a juntar aos atuais 340, e aumentar para cerca de 900 o número de pessoas a quem a Misericórdia presta apoio, desde a primeira infância à terceira idade.

Social *Investe*

Por um futuro mais solidário

LINHA DE CRÉDITO

cases@cases.pt

Email

www.cases.pt

Mais info

21 387 80 46/7

21 043 68 77

21 043 68 76

Tel. CASES



EM AÇÃO



Mãos que fazem levedar oportunidades

Sob o lema **“partilhamos o gosto pela vida”**, a padaria da Misericórdia de Vila Flor abastece os equipamentos da instituição e dá trabalho a cinco mulheres

Patrícia Posse

Ao início da madrugada, não há carros a circular em Vila Flor e não se vê vitalma nas ruas. O silêncio denuncia o descanso de quem acorda para trabalhar pela manhã. No entanto, há um grupo de mulheres que não para noite fora.

A padaria da Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor nasceu em 2006 para abastecer as diferentes respostas sociais. Através de uma empresa de inserção, criaram-se setes postos de trabalho. “Foi uma mudança radical, diziam que o horário noturno era muito complicado, mas inseriram-se no mercado de trabalho e gostam daquilo que fazem”, lembra o provedor Quintino Gonçalves. Os contratos tinham a duração de dois anos, mas a equipa atual “será para continuar”.

Sílvia Cruz está na padaria desde então e também por isso é o pilar da equipa que assegura uma produção diária de 600 moletes e 40 pães. “Conforme os dias, também fazemos empadinhas, bolas de azeite, folares de carne, económicos [bolos regionais], pão com chouriço e azeitonas. No Natal, bolos-reis.”

Apesar da jornada laboral arrancar às 3h, a essa hora há bolas de azeite a dourar no forno. “Já me habituei ao horário. Gosto é de fazer o pão e de conviver com as colegas. Um bom ambiente é essencial para fazer um bom trabalho”, confia Sílvia. O ritmo frenético dos braços é acompanhado pela boa disposição e pelas conversas soltas.

As pás da batedeira transformam os ingredientes numa massa homogénea que saltita para a mesa onde as mãos desembaraçadas de Sílvia, Natália e Fábica não dão tréguas. Dividem-na, amassam-na, moldam-na. “É preciso ter um bocadinho de jeito para amassar. Sempre vi a minha avó e a minha mãe fazerem folares, mas fazer isto é completamente diferente”,

garante Fábica Evaristo, a benjamim da padaria.

O processo de fabrico é coordenado e cronometrado por Sílvia. “Tem que ser tudo muito bem calculado ou sobra massa”, alerta. Nos primórdios, um padeiro partilhou os seus conhecimentos durante duas manhãs, mas entre aquela meia dúzia de mulheres, “nenhuma sabia amassar o pão”. “Ficámos apenas com um papel e as quantidades. Umhas vezes saía melhor do que outras, mas as pessoas compreendiam que éramos aprendizes”, recorda Sílvia de 42 anos.

Enquanto o pão leveda debaixo de um lençol branco, a música ecoa pela padaria. É tempo de limpar a maquinaria e arrumar. “É sempre sem parar, porque temos de deixar tudo organizado para o dia seguinte”, sublinha.

As entranhas dos fornos recebem a massa, que coze a 230 C, às 4h45. Os moletes entram mais tarde e os tabuleiros são retirados a cada 12 minutos. Nesses compassos de espera, Fábica, 25 anos, confessa que “era ótimo ficar” com este emprego. “Em Vila Flor, não há muitos sítios para

trabalhar [em dezembro de 2013, havia 437 desempregados inscritos no Centro de Emprego]. Antes, não tinha trabalho fixo nem a descontar.” Veio parar à padaria porque houve uma desistência. Deixou para trás as ocupações agrícolas e adaptou-se a outra rotina. “No início, chegava aqui com um olho aberto e o outro fechado, mas já não me faz confusão.”

Os últimos moletes são retirados às 6h15. Depois, uma pausa rápida

A padaria da Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor nasceu em 2006 para abastecer as diferentes respostas sociais

para um café e um pão quentinho. Afinal, estas mulheres, com marcas de farinha no rosto, incorporam (e bem) o slogan da padaria: “partilhamos o gosto pela vida”.

Do forno para a mesa

A carrinha está carregada e, quando o relógio marca 7h, Sílvia arranca para fazer a distribuição pelos lares e

centros de dia da Misericórdia. Natália Fernandes fará o segundo turno, entre as 8h30 e as 10h. Diariamente, percorrem 104 quilómetros. “Distribuímos o pão e fazemos de correio, levando e trazendo correspondência”, conta.

Antes desta ocupação, Natália, 37 anos, nunca tinha estado desempregada. A sua vida profissional revela bem a luta desta alentejana. “Trabalhei em hotelaria e como repositora. Também passei por uma peixaria. Não sou esquisita e tudo o que é novo é um desafio.” Quando chegou à padaria, “não tinha noção do que era fazer pão”. “Pensa-se que é água, farinha e fermento e já está, mas não”. Hoje, sabe de cor tempos de cozedura, velocidades e quantidades.

Se ao princípio, o horário era “inconveniente”, porque o marido também trabalhava por turnos, agora, até lhe permite uma melhor gestão da sua vida privada do que “um trabalho normal”. “De manhã, faço a lida da casa e almoço com o meu filho mais velho. Das 14 às 16h, descanso e, à noite, está toda a gente em casa.”

Branca Silva, 46 anos, atende quem se dirige ao balcão da padaria,



As vendas correm bem e ainda ninguém assinou o livro de reclamações

entre as 7 e as 13h, de segunda a sábado. “Estava desempregada há ano e meio e soube que havia inscrições. Tive a sorte de me sair.” Com três filhos maiores de idade, mas com um a seu cargo, Branca reconhece que “foi uma oportunidade muito boa”.

As vendas “correm bem” e “ainda ninguém assinou o livro de reclamações”, diz Sílvia, num sorriso confiante. O provedor adianta que se está a pensar na abertura de um novo polo no centro da vila.

No Lar Nossa Senhora da Lapa, quem prova elogia o sabor. “Já disse às senhoras: «que rico pão, parece pão de ló»”, afirma Amélia Teixeira, 90 anos. Não dispensa o pão ao pequeno-almoço, com manteiga, marmelada, queijo ou doce. “Este pão é mais bem fabricado do que era antigamente, porque não havia a higiene que há hoje.”

Para Manuel Lopes, 90 anos, o pão é obrigatório em todas as refeições. “Gosto muito... Por vezes, o meu jantar é pão e fruta.” Ainda por cima, o que sai da padaria da Santa Casa “está bem confeccionado e é fresco, todos os dias”.



**DEIXE A INFORMÁTICA CONNOSCO!
AS PESSOAS PRECISAM DE SI!**



JUNTO DAS:

Instituições Particulares Solidariedade Social
Santas Casas da Misericórdia
Associações Mutualistas

APLICAÇÕES

TSR - CONTABILIDADE ESNL

TSR - UTENTES IPSS

TSR - IMOBILIZADO ESNL

TSR - PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA Módulo de Receitas, Meios Complementares de Diagnóstico.

TSR - LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS

TSR - ORDENADOS

TSR - UNIDADES DE SAÚDE Unidades de Cuidados Continuados, Hospitais, Clínicas, Fisioterapia, Imagiologia, etc.

TSR - PROCESSOS CLÍNICOS (UCC)

Utilização dos descontos do acordo UMP - TSR para a sua UCC

TSR - STOCKS Por economatos, cozinhas IPSS.

TSR - SISTEMA INTEGRADO DE TESOURARIA TSR - Utentes, TSR - Bancos, TSR - Associados, TSR - Rendas, TSR - Caixas e Pagamentos a Fornecedores.

TSR - QUALIDADE Terceira Idade, Infância e Juventude, Apoio na Vida Quotidiana.

TSR - CONTROLO DE MEDICAÇÃO

TSR - VIATURAS

TSR - ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS

TSR - CONTROLO DE CORRESPONDÊNCIA

TSR - GESTÃO COMERCIAL

TSR - MÓDULO DE ORÇAMENTOS

WWW.TSR.PT

Rua dos Cutileiros, 2684 1º - Sala 11
4836-908 Guimarães
Tlf.: [+351] 253 408 326 (3L/BA)

Tlm.: [+351] 939 729 729
Fax: [+351] 253 408 328
Email: tsr@tsr.pt



VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Leia, assine e divulgue

Para assinar, contacte-nos: Jornal Voz das Misericórdias, Rua de Entrecampos, 9 - 1000-151 Lisboa
Telefone: 218110540 ou 218103016 **Email:** jornal@ump.pt

No ITAU construimos relações de confiança



- Rigor e redução de custos na gestão da sua alimentação.
- Estudo de soluções de parceria para renovação de cozinhas através da gestão do serviço de alimentação.

ITAU Instituto Técnico de Alimentação Humana, SA

Sede: Largo Movimento das Forças Armadas 3, Alfragide, 2610-123 Amadora • Tel. 210 420 400 • Fax. 210 420 490
Delegação Norte: Rua de Lionesa, Centro Empresarial B - R/C, 4465-171 Leça do Balio • Tel. 220 403 400 • Fax. 220 403 490
E-mail: itau@itau.pt • Internet: www.itau.pt

EM AÇÃO

Descontos em prol da solidariedade

Lançado há cerca de meio ano, o **Cartão Amigo** já tem mais de uma centena de pessoas que aderiram à **iniciativa da Misericórdia do Fundão**

Paula Brito

Meio ano depois de ter lançado o Cartão Amigo da Santa Casa da Misericórdia do Fundão, mais de uma centena de pessoas aderiram à iniciativa que tem como primeiro objetivo “criar uma ligação maior entre a instituição e a comunidade, aprofundando os valores da solidariedade e da partilha”, explica o provedor, Jorge Gaspar.

O número ainda está aquém das expectativas. “Mais de uma centena não é tanto como gostaríamos, mas isso fica a dever-se a dois fatores: primeiro o cartão foi lançado no verão e por isso houve uma interrupção na sua divulgação, depois optámos por consolidar primeiro as parcerias com as empresas, para tornar o cartão mais apelativo”.

Quem adere ao cartão paga uma anuidade de 15 euros e usufrui de descontos em várias lojas. “As lojas partilham com a Santa Casa, fazem um donativo anual e simultaneamente um desconto para os titulares do Cartão Amigo. Neste momento, com protocolo firmado já são mais de 30. Ainda não temos mais porque queremos privilegiar o contacto com os empresários, que sintam a importância da Misericórdia e a importância da participação deles”.

As empresas são sobretudo na área da saúde, medicina alternativas, cafés, pastelarias, pronto-a-vestir, floristas e ópticas como a de João Manuel Santos, proprietário da Opti-

farma, que tem cinco lojas na região e prepara-se para integrar a rede. “Está tudo definido, vamos ter descontos em lentes, óculos, óculos de sol, que vão de 5% a 100%”, sendo que no caso dos 100% serão as consultas de optometria que serão gratuitas para os portadores do cartão”. A Optifarma faz assim parte da lista de “algumas dezenas que ainda não têm protocolo firmado mas que vão aderir ao cartão em breve”, acrescenta o provedor da Misericórdia fundanense.

A loja de produtos naturais “Saúde e Natureza” foi uma das primeiras a aderir, como explica o seu proprietário, João Pacheco, que quis, com este gesto, assumir uma parte da responsabilidade social da empresa. “Aderimos a uma obra de solidariedade como é a Misericórdia e simultaneamente podemos dar descontos aos nossos clientes que no nosso caso é de 10% em todos os produtos, sem exceção”.

Outra das vertentes da iniciativa é o Cartão Amiguinho destinado às crianças, que tem um custo simbólico de um euro e um objetivo sobretudo pedagógico. “É uma forma das crianças começarem a conhecer a Misericórdia, a sua importância, porque às vezes parece que só o nome afasta as pessoas, sobretudo os mais jovens, a quem explicamos que somos uma instituição de cariz social, que faz o bem, que tem um papel relevante na saúde, na educação, na cultura e na economia local”, explica o provedor.

Vítor Cunha é um dos aderentes do Cartão Amigo e do Cartão Amiguinho que adquiriu para os seus dois filhos. “É uma questão de solidariedade, foi esse o primeiro motivo que me levou a fazer a adesão porque eu, como sou funcionário, já tenho um desconto nas prestações dos meus dois filhos que frequentam a resposta

de infância, mas quem não é funcionário pode obter esse desconto com o cartão”.

Além de descontos na prestação da creche, jardim-de-infância e ATL, os titulares do cartão têm também outras vantagens na instituição. “Por exemplo podem aceder à nossa cantina, normalmente reservada aos irmãos e funcionários e estamos a montar um gabinete de enfermagem que permita prestar esse serviço gratuitamente aos titulares do cartão, em horas que normalmente as pessoas não têm acesso a este tipo de serviço. Esperamos abri-lo, com enfermeiros voluntários, dentro de um mês e meio e tornar o cartão ainda mais atrativo”.

Paulo Fernandes, presidente da câmara do Fundão, aderiu desde a primeira hora à iniciativa que considera importante. “Mais do que as questões associadas aos benefícios que o cartão possa ter, ele é revelador de uma abertura da Misericórdia para além do que é a Irmandade. Nem todos têm vocação para ser irmãos, o que não significa que não sejam fundamentais para ajudar a obra misericordiosa da nossa Santa Casa. Espero que o exemplo das pessoas que já têm o cartão possa contagiar outros tantos”.

O Cartão Amigo, segundo Jorge Gaspar, ainda não é uma questão monetária. “No futuro penso que poderá ser uma fonte de receita da instituição, mas para já estamos a construir o projeto. Estou confiante que durante este ano vamos chegar às várias centenas de amigos, o nosso objetivo é abranger toda a comunidade fundanense”.

O cartão também já tem alguns amigos honorários como é o caso do ministro da Solidariedade Social, Pedro Mota Soares, ou do presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos.

RECEITAS NAS MISERICÓRDIAS

Cozido de grão de Mértola



INGREDIENTES: (PARA 4 PESSOAS)

1/4 de litro de grão/ demolido
200gr de chouriço encarnado
200gr de chouriço preto
200gr de toucinho
400gr de entrecosto
300gr de chispe
400gr de borrego da aba
2 ou 3 batatas 200gr de abóbora
1 cebola média/
salsa qb louro qb
2 dentes de alho
Hortelã e sal qb
1/4 de pão caseiro de 1 kg

MODO DE PREPARAÇÃO:

Depois do grão lavado, coloca-se numa panela com a carne e os chouriços e vai ao lume. Depois de cozido, retiram-se as carnes, juntam-se ao grão as batatas, a abóbora, a cebola, os alhos, o louro e a salsa, deixando cozer em lume brando para engrossar o caldo. Para servir, parte-se o pão às fatias para uma tigela com hortelã. A seguir deita-se o caldo por cima e servem-se as sopas com o grão e as carnes.

PREÇO:

€€€€€

DIFICULDADE:

☺☺☺☺

VOLTA A PORTUGAL

Centro de reabilitação inaugurado no Porto

O ministro da Saúde, Paulo Macedo, inaugurou no dia 25 de fevereiro, o Centro de Reabilitação do Norte (CRN), que se encontra desde Dezembro sob a gestão da Misericórdia do Porto. A cerimónia de inauguração, que contou ainda com a

participação do presidente da câmara do Porto, terminou com a visita à exposição “515 Anos ao seu lado os Hospitais da Misericórdia do Porto”.g

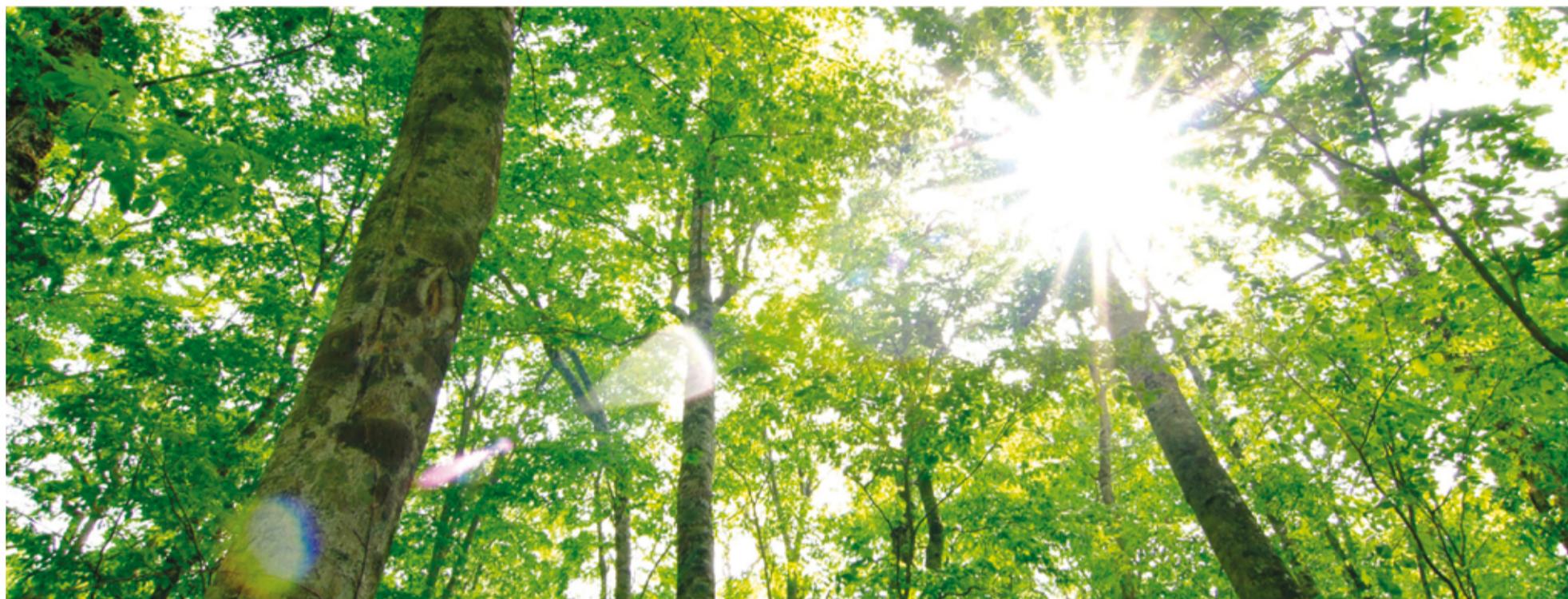
Estremoz vai construir residência para seniores

A Santa Casa da Misericórdia de Estremoz vai adaptar um edifício para criar uma residência sénior, destinada a 24 utentes, num investimento superior a 1,5 milhões de euros, revelou hoje o provedor da ins-

tituição, Miguel Raimundo. As obras vão iniciar-se em março ou abril deste ano e a Misericórdia local conta com uma participação de cerca de 60%, através de fundos comunitários.

Nota pública de agradecimento em Águeda

A Misericórdia de Águeda divulgou uma nota pública de agradecimento na sequência do falecimento do padre António Ferreira Tavares Júnior.



SCA nomeada uma das empresas mais éticas do mundo

Somos uma empresa global, presente em mais de 90 países e dedicada a produtos de higiene pessoal, papel, cartão, papel para publicações e produtos de madeira sólida. Somos líderes em muitas destas áreas com marcas como TENA ou Libero.

Fomos recentemente nomeados como uma das empresas mais éticas do mundo pelo Ethisphere® Institute, pelo quinto ano consecutivo.

Este instituto americano, que tem como missão a promoção, desenvolvimento e partilha das melhores práticas de ética empresarial, responsabilidade social corporativa, anticorrupção e sustentabilidade, avaliou milhares de empresas de mais de 40 setores de atividade, reconhecendo a SCA como exemplo que vai além do que é exigido eticamente e que inclui princípios éticos como fatores fundamentais para o desenvolvimento das suas atividades, marcas e para a sua rentabilidade.

De acordo com Jan Johansson, Presidente e CEO da SCA, “Estamos honrados pelo reconhecimento do Ethisphere® Institute. A ética e a sustentabilidade são fatores que consideramos essenciais para o diferencial de negócio. Os nossos esforços nesta área são reconhecidos pelos clientes, consumidores e investidores, o que fortalece a nossa vantagem competitiva”.

Recorde-se que a ética e a sustentabilidade são parte integrante das operações da SCA e estratégicas para o crescimento e criação de valor. A empresa estabeleceu um plano de metas a alcançar no âmbito da responsabilidade ambiental, social e códigos de conduta e é a maior proprietária privada de floresta da Europa, com 2,6 milhões de hectares.

Saiba mais em <http://ethisphere.com/worlds-most-ethical-companies-rankings/> e conheça as atividades de sustentabilidade da SCA em www.sca.com/sustainability



Libero



clo Life Porque os nossos produtos tornam a vida mais fácil para Si e para milhões de pessoas em todo o mundo. Porque os nossos recursos e a forma como trabalhamos são partes naturais do ciclo de vida global. E porque nos preocupamos.





Congresso reuniu perto de 300 pessoas

Encontro nacional em busca de consenso

Durante o congresso, foi lançada a ideia de realizar um congresso nacional e abrangente que **reúna todas as Misericórdias, IPSS e os partidos políticos**

Alberto Pita

Durante o 1.º Congresso das IPSS e das Misericórdias da Madeira, Manuel de Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas, declarou, por seu turno, que, perante os “escassos recursos” financeiros disponíveis, as instituições sociais têm a responsabilidade acrescida de trabalhar mais em conjunto, evitando duplicações de tarefas e aproveitando sinergias locais.

Considerou também que “o grande desafio é aproveitar a boa vontade, o voluntarismo e a responsabilidade pública dos diferentes atores para fazer mais com menos”, e lamentou os “entraves” que muitas vezes são colocados “à parceria e à articulação” de projetos não só entre IPSS e Misericórdias, mas também com os organismos do Estado.

Manuel de Lemos integrou a 2.ª mesa redonda do dia 22, dedicada a “O Estado Social e as Instituições de Solidariedade”, onde também participaram Lino Maia, presidente da CNIS, e Tomás Correia, presidente do Conselho de Administração do Montepio Geral.

Lino Maia defendeu a criação de uma Alta Autoridade para os Direitos Sociais – com representação do Estado e do setor solidário – que definisse metas para o setor para vários anos.

Por outro lado, o presidente do banco Montepio Geral mostrou-se disponível para apoiar a ideia lançada durante os trabalhos da realização de um congresso nacional e abrangente que reúna todas as Misericórdias, IPSS e os partidos políticos. A Misericórdia do Porto disponibilizou-se quase de imediato para acolher o evento.

Durante a cerimónia de encerramento do congresso, o bispo do Funchal defendeu que, num tempo em que a justiça social parece regredir, “a construção permanente do Estado Social deverá ser exigência e prática constante de cidadania, exigência e testemunho da fé dos crentes”.

O encerramento contou ainda com o provedor da Misericórdia de Machico, Luís Delgado.

Consenso duradouro para o setor social

O apelo foi deixado por Marcelo Rebelo de Sousa durante o I Congresso das Misericórdias e IPSS da Madeira, a 21 e 22 de fevereiro

Alberto Pita

As Instituições Portuguesas de Solidariedade Social (IPSS) e as Misericórdias da Madeira reuniram-se pela primeira vez em congresso, nos passados dias 21 e 22 de fevereiro, no Funchal, para repensarem o setor social e encontrarem novos compromissos e respostas para uma área de “extrema importância”, especialmente no período de dificuldades que o País atravessa, como disse José Silva Peneda, no primeiro dia de trabalhos.

O presidente do Conselho Económico e Social (CES) interveio num dos painéis da tarde para falar sobre “O Estado Social e o Terceiro Setor. Cooperação e Compromissos”. Identificou, no seu ponto de vista, as condicionantes que o País irá en-

frentar no futuro, nomeadamente a evolução demográfica, a pobreza, a desigualdade de rendimentos e o sistema de segurança social, aspetos em que Portugal se apresenta distante dos melhores resultados europeus. Silva Peneda destacou ainda que o ambiente de sacrifícios em que o país vive desde a entrada da troika tende a manter-se, pelo que “os responsáveis das Misericórdias têm de perceber que vão trabalhar com níveis de confiança baixos”. Neste sentido, considerou que “combater o desperdício” poderia ser um bom “slogan” para as instituições que trabalham nesta área.

Refletindo sobre o futuro das relações entre o setor social e o Estado, o presidente do CES defendeu que este deve assumir um papel de “parceiro motivador” e não de “patrão”. Elogiou, por outro lado, aspetos da Lei de Bases da Economia Social, nomeadamente a sua extensão, já que abrange cerca de 55 mil organizações e envolve 250 mil empregos diretos.

Consenso duradouro

Marcelo Rebelo de Sousa, comen-

tador televisivo e antigo presidente do PSD, foi outro dos palestrantes no congresso, tendo abordado, no dia seguinte (sábado), a “Ética e Bem Comum. Responsabilidade Pública: O Estado e as Organizações da Sociedade Civil”.

O professor pronunciou-se também sobre a Lei de Bases mas para criticar a “visão economicista” e a mistura de “alhos com bugalhos” que

a mesma apresenta, ao envolver IPSS e Misericórdias com fundações, por exemplo, uma vez que “são coisas muito diferentes”.

Ainda assim, disse ser “bom” ter sido criada a lei, embora considere que o sucesso da medida esteja dependente da regulamentação que vier a ser feita. “A regulamentação é essencial, porque pode dar uma boa ou péssima regulamentação”, alertou.

Marcelo Rebelo Sousa declarou ainda que o setor social teve um papel essencial durante a crise financeira em Portugal e que esta só não foi mais “explosiva” dada a intervenção feita a este nível pelas Misericórdias e IPSS e à própria maneira pacífica de ser do povo português.

O comentador antecipou, por outro lado, mudanças de fundo que o país terá de vir a fazer e anteviu um “desafio enormíssimo” para o futuro próximo, porque não só ainda teremos de ultrapassar a “ressaca da crise”, como também porque surgirão novas minicrises. Por isso, defendeu a existência de um “consenso duradouro” sobre o papel do setor social.

“

Presidente do CES, José Silva Peneda, defendeu que o Estado deve assumir um papel de “parceiro motivador” e não de “patrão”

1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36
37	38	39	40	41	42
43	44	45	46	47	48
49	50				

1	2	3
4	5	6
7	8	9



Uma aposta em Boas Causas

Este é o outro lado dos jogos. Sempre que aposta, está a apoiar instituições que todos os dias levam esperança, conforto e sorrisos a milhares de pessoas em todo o país. Aposte nos Jogos Santa Casa. Se ganhar, vai fazer muita gente feliz. Se não ganhar, também.

CITAN - O parceiro ideal para as Santas Casas

Na Carclasse por 279€/mês*



A Carclasse renovou mais uma vez o protocolo com a União das Misericórdias. Em 2014, mantemos o objectivo de servir da melhor forma as Santas Casas e disponibilizamos as melhores soluções para aquisição e manutenção das suas viaturas.

Contacte-nos já e peça a sua proposta.

Norte

Rui Filipe Leite
Tel.: 919 109 300
rui.filipe@carclasse.pt

Lisboa

Frederico Santana
Tel.: 910 144 865
frederico.santana@carclasse.pt

*	Produto	Duração	Entrada	Valor
PVP	Financeiro:	do Contrato:	inicial mínima:	Residual:
16.500€	Leasing	48 Meses	4.125€	330,00€

Financiamento em Leasing Mercedes-Benz, para viatura Citan Furgão, 109 CDI.
Montante financiado: 10.060,97€. Despesas de Dossier 210,00€. Portes 2,20€/mês (incluído na renda).
Financiamento sujeito a aprovação.

Carclasse

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt Informações: 707 200 411



Mercedes-Benz

EM FOCO



Coro da Misericórdia de Soure tem 16 elementos

Não calar em prol de sonhos

Criado em 1988, ainda entoam no coro da Misericórdia de Soure vozes desse tempo. **Novos elementos prometem ser uma “lufada de ar fresco”**

Ana Paula Cardoso

Feitas as contas, são 26 anos de existência. Ultrapassado um quarto de século, é incontornável o assomar de uma certa nostalgia a cada ensaio semanal. António Garrido tem 92 anos, é o mais velho e está no grupo desde sempre, ainda não era sequer utente da Santa Casa. Co m ele, chegaram a ser 26. Hoje são menos, estão 16 pessoas no grupo, cinco homens e onze mulheres.

Lamurioso, António Garrido, entretanto institucionalizado no lar, confessa ter vindo ao ensaio contrariado: “Vim à força, foram ‘arrancar-me’ ao quarto”. Um estado de alma que lhe vão notando nos últimos tempos e que tentam combater. “É preciso puxar por eles e compreendê-los”, dir-nos-ia, depois, Manuel Martins, vice-provedor e responsável pela área da cultura.

“Tendo começado em 1988 e havendo cá pessoas desde o início,

é normal que a vida e o tempo lhes tenham alterado as condições e as capacidades. Temos de conseguir entusiasamá-las, importa mantê-las ocupadas e a funcionarem mentalmente”, defende. Este é, afinal, o grande propósito do grupo e António Garrido a prova de que o objetivo é concretizado. O queixume que lhe sentimos no início da conversa dá lugar à euforia que lhe traz, depois, a música e o canto. Os dedos dedilham as cordas do cavaquinho enquanto desfia memórias e confessa o quanto gosta de cantar. “O que nos deixa muito tristes é sairmos pouco”, desabafa.

Depois de, durante muitos anos, o grupo ter tido um número assinalável de atuações, a nível regional e nacional, e de ter mesmo atuado em dois programas matutinos de televisão, a falta de espetáculos é agora queixa comungada por todos. O intercâmbio entre instituições foi fraquejando e presentemente são raras as oportuni-

Números

26 anos O grupo coral da Santa Casa da Misericórdia de Soure existe desde 1988. A maioria canta aqui desde então.

16 elementos O grupo coral conta atualmente com a participação de onze mulheres e cinco homens, mas já teve 26 pessoas.

92 anos É a idade do mais velho do grupo. Daniela, de 25 anos, a mais nova, é animadora cultural da Misericórdia.

dades de atuarem fora. “Precisávamos de oportunidades e de mais convites, porque, assim, estão a empenhar-se e a trabalhar sem mostrarem resultados”, reconhece Reinaldo Ramos, provedor.

“É um grupo muito afinadinho, sempre foi. E ficam muito tristes porque não se mostram”, complementa Anabela Curto, maetrina do grupo. Professora de música, é ela quem dirige o coro desde o começo. “Só durante três anos não os ensaiei, mas conheço-os há 16 anos e noto-os muito nostálgicos. Pensam no que já foi e está a deixar de ser”, alvitra. “Se houvesse saídas, andávamos mais contentes”, garante Maria da Saudade, de 87 anos, acompanhada no lamento à falta de atuações por Jorgina Contente, com cerca de menos dez.

É a mais nova que reclama da osteoporose e do tanto que essa “danada” lhe condiciona a performance. Também à maioria já vai pesando a idade. Por isso, a entrada recente de

meia dúzia de novos elementos (da comunidade e ex-funcionários), pode ser “a vinda de sangue novo e uma lufada de ar fresco”, acredita a maetrina. O grande incitador à entrada de novos elementos é Manuel Martins, que quer “ver este grupo a continuar a concretizar sonhos”. Deseja, por isso, que sejam retomados, por exemplo, os encontros nacionais dos coros das Misericórdias e que isso aumente o intercâmbio entre essas instituições.

Com um repertório baseado em temas do cancionário popular português – suportado pelo cavaquinho, reco-reco, ferrinhos e bombo – este coro conta com a originalidade de letras inéditas, adaptadas às melodias, escritas pelos elementos do grupo e inspiradas nas suas vivências pessoais: “Vai-te embora, oh tristeza/ tu em nós não tens lugar/ porque a nossa professora/ pôs-nos a todos a cantar”, cantarola Jorgina, uma das compositoras do grupo.

TERCEIRA IDADE

Acreditar que não há idade para o amor



O VM foi à Misericórdia de Amares conversar com três casais de idosos para quem há motivos de sobra para **continuar a acreditar no amor**

Alexandre Rocha

Fevereiro é o mês em que se celebra o São Valentim, mais conhecido por ser o patrono dos namorados. Embora os ares primaveris ainda estejam distantes, o dia 14 deste mês, devotado ao santo, é uma data propícia para o amor soltar-se pelo ar, sem enxergar qualquer tipo de condicionante, como a idade.

Ainda que o tema do amor entre idosos possa ser encarado como um “tabu”, desenganam-se os menos românticos que não acreditam em amores duradouros e na força com que queima a chama do carinho e bem-querer, apesar de ter sido acesa há muito, muito tempo.

Foi entre os utentes do Lar Padre José Joaquim da Costa Azevedo, da Santa Casa de Misericórdia de Amares, que encontramos três casais de perfis distintos: para dois deles as bodas de ouro já sabem a pouco e os vincos da vida no rosto traduzem-se entre um mar de memórias conjuntas a partilhar, o terceiro vem mostrar-nos como nunca é tarde para encontrar alguém a quem devotar afeição, tendo-se formado bem mais recentemente, sem porém ficar para trás na magnitude da sua paixão.

Mas o que é realmente e qual é a importância do amor na terceira idade? Responde-nos Sílvia Silva, a diretora do lar, que o define como um sentimento forte que motiva os idosos a viver melhor. “Muitas vezes eles acordam com o propósito de estarem um com o outro, de irem passear juntos, e é mesmo muito importante na idade deles que tenham estes objetivos concretos”. Um valor tão precioso que às vezes gera mesmo, aqui e acolá, uma pontinha de ciúmes noutros utentes, porque, como explica Sílvia, “é bem verdade que também gostariam de ter namorados”, o que acaba por refrear um pouco uma maior demonstração pública dos afetos.

Conversamos com o primeiro casal, Joaquim Luís da Silva e Avelina Rosa da Silva, ambos com 79 anos. Naturais de Amares, conheceram-se desde a mais tenra idade: “Éramos vizinhos, brincávamos os dois, crescemos juntos”, recorda o senhor Luís, puxando pelas memórias. “Andámos na mesma escola, mas havia salões separados para os meninos e meninas”. As lembranças são mais difíceis para a dona Avelina, também por razões de saúde. Com alguma timidez, garantem que a centelha do sentimento despoletou naturalmente com essa convivência quotidiana.





→ CENTENÁRIO EM SOURE

José Pimentel, utente da Misericórdia de Soure há mais de 20 anos, celebrou o seu 100.º aniversário no passado 17 de Fevereiro. O idoso cativa todos à sua volta com a sua afabilidade e educação.

Os ditames da vida separaram-nos. Ele permaneceu na terra, aprendendo os ofícios da carpintaria enquanto ela, aos catorze anos, foi para o Porto, trabalhar na casa de uma tia. Porém as visitas aos pais que ficaram na terra permitiram que mantivessem algum contacto. “Escrevíamos um para o outro”, confessa finalmente dona Avelina. “Mas ela escrevia melhor do que eu”, conclui o marido, dando a deixa de quem seria o mais romântico do par.

E o dia mais importante deste casal? Alguns meses depois de emigrar para França, o senhor Luís voltou a Portugal decidido a propor casamento à namorada e fê-lo de surpresa: “Vim num dia à noite falar com ela a saber se estava decidida a casar e depois fomos falar com os pais”. O nó é dado em 1958, mas a junção definitiva ao marido só acontece em França um ano depois, união que perdura até hoje. As filhas permanecem no estrangeiro e ainda que a saúde lhe permitisse estar em casa, Luís preferiu antes estar perto da esposa, tendo dado entrada juntos ao lar em 2008.

Um passado semelhante de dificuldades e distâncias é partilhado por João Coelho e Antónia Soares da Cunha, ele com 91 anos, ela, 89. A união deu-se de forma mais pragmática e contou com uma “pequena ajuda”, como relata o senhor João: “Eu era sapateiro e ela era costureira. A minha irmã apresentou-nos, achava que nos daríamos bem juntos por causa dos nossos ofícios”. Mas a coisa não foi assim tão fácil. “Ela ia à missa a Portela e eu fui esperá-la. Ela já tinha um moço que quando soube disso, zangou-se com ela”. Desde que o namoro se firmou face às dificuldades iniciais até ao altar, ano e meio se passou. Durante este período, o ritual da corte tinha contornos bem delineados: “Eu ia falar para ela todos os domingos e às quartas-feiras, à tardinha. O pai dela tinha um terreinho e sentávamos virados para o caminho a conversar”. Terá sido este o lugar que testemunhou o primeiro beijo? “Ah, não! Ela não me deixava! Eu bem queria...”

O casamento consuma-se, mas a vida familiar, já com dois filhos, ainda sofre um interregno de “oito meses e meio”, como frisa o senhor João, por conta da imigração para França. Uma vida de trabalho duro que não permitia grandes comemorações, mas que era sempre lembrada: “casamos no dia de anos de minha mulher, quando ela completou 19 anos”.

Mas “unidos de fresco” estão o casal João Alves, 90 anos, e Arminda de Sousa Cerqueira, octogenária. Viúvo natural de Trás-os-Montes, ele é a prova de como o assunto é cada vez mais abertamente debatido e aceite

pelas gerações mais recentes: uma vez sabedores da nova “amizade especial” que o pai fez há sensivelmente 3 anos, as filhas incentivaram a proximidade do casal. João é utente do centro de dia e não esconde a vontade de tornar-se interno, isso porque alguns desencontros do casal levaram a cenas de ciúmes de fazer inveja aos mais novos. É a Dona Arminda que conta a respeito do “primeiro encontro”: “Eu estava na capela [localizada no jardim da Misericórdia] e este senhor começou a falar para mim. Ele estava aqui há pouco tempo, ainda não estava ambientado, eu contei-lhe um pouco da minha vida, conversamos e passamos a passear sempre juntos pelo jardim. Ele tem-me ajudado muito e eu gosto dele”.

É o senhor João, porém, que denuncia os seus ciúmes ao intervir: “Às vezes eu chego aqui e ela não está”. Isto é o suficiente para causar-lhe desconanças, segundo a Dona Arminda, que se queixa que que uma simples conversa com terceiros já pode ser motivo de aborrecimento.

Um destes arrufos aconteceu pouco antes de um dia em que o idoso foi com a família visitar o santuário de

Estimulados por parentes e responsáveis do lar, estes relacionamentos ganham respaldo também entre a comunidade científica

São Bento da Porta Aberta. Sem estar avisada, a Dona Arminda estranhou a ausência do habitual “companheiro” e como tem autonomia para sair das instalações, foi mesmo procurá-lo na cidade. O arrufo só teve fim quando uma das filhas do senhor João pediu que fizessem as pazes.

Enquanto isso, o senhor João gaba-se de que outras já “puxaram” por ele, porém assevera que é um homem sério. Esbanjando vitalidade, fala de uns “certos remédios” da farmácia para o amor, mas que não os quer. “De vez em quando ele é bravo, mas eu amanso-lhe com um beijinho”, sentencia a namorada.

Estimulado por parentes e responsáveis técnicos do lar, estes relacionamentos ganham respaldo também entre a comunidade científica. Diversos artigos abordam os benefícios desta convivência, que passam pelo combate à depressão e problemas psicológicos até ao amenizar de doenças neuro psicológicas desenvolvidas nessa faixa etária. Motivos de sobra que mostram o quanto vale a pena ter no peito um coração que ainda palpita por alguém, trocar olhares com quem gosta, ou simplesmente dar um beijo carinhoso, sintetizando a ternura de quem acredita que não há idade para amar.

Ateliês seniores em Oliveira do Bairro



Culinária, dança, costura e hidroginástica são algumas das atividades que a Misericórdia de Oliveira do Bairro organiza para os idosos

Vera Campos

Cheira bem, cheira a tangerina! Quem entra, pela manhã, na Santa Casa da Misericórdia de Oliveira do Bairro é ‘perfumado’ por um delicioso aroma a fruta. E a explicação é bem simples: é dia do ateliê de culinária. No topo de uma folha A4 podemos ler: Licor de Tangerina. Àquela hora, cortam-se em tiras bem finas as cascas que depois vão ficar a marinar. Hoje é o licor, mas, todas as semanas, há uma receita nova. Doces e salgados. Bolos e bolinhos. Esta é uma das atividades que a instituição desenvolve com a comunidade sénior do Centro de Terceira Idade da Misericórdia.

Manuel Vítor, um dos utentes que participa neste ateliê, sempre gostou da culinária, especialmente, quando emigrado em França, em que tinha que cozinhar as próprias refeições. “Ajuda-nos a passar o tempo. Estamos juntos e em convívio”, confessa-nos.

Havemos de cá voltar, antes do final da reportagem. Quiçá para a prova. Subimos ao 1º andar, ao encontro do grupo que se prepara para a sessão de estimulação cognitiva. Encontramos aqui algumas caras conhecidas. Fizeram a ponte da culinária para a estimulação cognitiva. Com coordenação da animadora, Isabel Fernandes, treina-se a memória através de imagens e objetos que fazem parte da rotina diária de todos nós. Após um minuto de observação às seis cartas, é retirada uma. O desafio é descobrir qual é a que falta. Um a um, todos aceitam o desafio. Com maior ou menor dificuldade, todos são instigados ao exercício.

Num quarto, alguns corredores mais à frente, a atividade é praticada

de forma individual, dada a paralisia do utente. Ao senhor Manuel, com mais 90 anos, hoje não lhe apetece corresponder ao repto da animadora sociocultural. Em vez disso, entretém-se a contar-nos um pouco da sua vida de ofícios: torneiro mecânico, serralheiro, limador e relojoeiro, esta última, sem dúvida, a mais marcante e que trouxe até Oliveira do Bairro “gentes” de muito longe que aqui vinham arranjar os seus relógios.

Temos pela frente, novamente, a estimulação cognitiva, aqui num nível mais elevado. Somam-se, dividem-se e multiplicam-se números e símbolos. Teresa, 92 anos, trabalhou toda a vida. Lembra-nos um ditado da avó que dizia “o trabalho não mata ninguém”. Solteira, ajudou a criar os filhos dos patrões. Na Misericórdia diz que faz “o que quer” e “ninguém obriga a nada”. As plantas são a sua perdição. Trata, tira as ervas e rega sempre que precisam.

Laura Letra aprecia o ateliê de culinária, mas o seu preferido é o de costura. No sossego do seu quarto, e sem que ninguém imaginasse, costurou à mão vários vestidos de bonecas que se encontram agora expostos na instituição. “Não fazíamos ideia que tinha tanto jeito”, confessa a diretora técnica, Maria de Lurdes. “Aqui estamos sempre a fazer alguma coisa, por isso é que a cabecinha está boa”, salienta a dona Laura, aludindo a destreza mental e física que mantém. Laura Letra tem, ainda, outra atividade preferida: a dança. À sexta-feira não falta um encontro, que acaba sempre com um bailarico.

A manhã aproxima-se do fim e um grupo alargado volta a reunir-se. Está na hora das dinâmicas de grupo. Orientado pelas psicólogas da instituição, os utentes são convidados a movimentarem-se, a interagirem e a conviverem entre si. Com uma média de idade que ronda os 80 anos, a preocupação da equipa técnica da Misericórdia oliveirense é promover um envelhecimento ativo, adaptado às necessidades e à condição de cada utente. “Fazemos uma avaliação individual e, posteriormente, definimos as atividades a desenvolver com cada indivíduo. Em pequeno ou grande grupo, ou mesmo individualmente”, explica a diretora Maria de Lurdes. O plano é definido anualmente e vai ao encontro dos gostos, desejos e necessidades da comunidade sénior.

NOVO!



soft

MoliCare® Soft Air Active

Uma suave revolução nos cuidados de Incontinência



NOVO! Máxima suavidade

Capa em tecido não tecido para maior suavidade e conforto

NOVO! Aplicação mais fácil

Novo fecho em velcro que assegura uma aplicação mais simples



A nova MoliCare Soft Air Active é uma verdadeira suave revolução. Ela mantém o alto nível de segurança que já conhece e, além disso, é mais confortável. Agora disponível em 4 níveis de absorção.



ajuda a curar.

Investimento em cuidados continuados é prioritário

Garantia de investimento em cuidados continuados foi deixada pelo ministro da Saúde, Paulo Macedo, na inauguração da nova unidade da Misericórdia de Idanha-a-Nova



Nova unidade tem capacidade para 30 pessoas

aos provedores das Misericórdias de Portugal, que “vão muito para além do trabalho que fazem nas suas Misericórdias.”

Para Manuel de Lemos a presença do ministro da Saúde é o reconhecimento “do rigor, competência e forma como as Misericórdias têm vindo a assumir a sua parceria com o governo em geral e, neste caso, com o ministério da Saúde em particular”. Ciente que as respostas de saúde são fundamentais “para dar segurança às pessoas e importantes na sua fixação no interior e no combate à desertificação”, Manuel de Lemos deixou a Paulo Macedo a disponibilidade das Misericórdias portuguesas em ajudar o governo a alcançar esse desiderato.

O governante salienta a importância destas unidades nas regiões do interior. “Aqui em Idanha estamos a falar de um investimento de 2,5 milhões de euros que deve ser o maior investimento dos últimos anos no concelho e um dos maiores de sempre”. Tratou-se de um investimento tripartido: a Santa Casa da Misericórdia investiu um milhão de euros no edifício de raiz, 750 mil euros foram comparticipados pelo programa Modelar e idêntico valor foi suportado pela câmara municipal de Idanha a Nova.

O ministro da saúde refere o distrito de Castelo Branco como o exemplo do investimento que o governo tem feito na área dos cuidados continuados: “um distrito que possui atualmente 11 unidades de cuidados continuados com mais de 220 camas, e que viu triplicar nos últimos três anos a sua lotação nesta área”.

Um investimento que o governo pretende continuar a fazer “de forma faseada e de acordo com as necessidades do país”. Até encerrar a rede de cuidados continuados “vamos demorar décadas, mas sabemos duas realidades: temos tido um crescimento consistente e temos uma população que vai necessitar de cuidados continuados”. O presidente da UMP também esteve presente na inauguração dos cuidados continuados de Manteigas.

Paula Brito

Investimento em cuidados continuados é prioritário. A garantia foi deixada pelo ministro da Saúde na inauguração da unidade de cuidados continuados da Santa Casa da Misericórdia de Idanha-a-Nova. Um investimento de dois milhões e meio de euros que abriu portas há quatro meses, com 30 camas (10 de média e 20 de longa duração), e já tem a capacidade esgotada. Foi a 26 de fevereiro.

Desde 2007 que a Misericórdia de Idanha-a-Nova integra a rede de cuidados continuados de saúde com a abertura, no arranque do projeto, do serviço de convalescença com 18 camas. Consciente das necessidades de uma população “cada vez mais

envelhecida, que em muitos casos não possuem casas com condições para que possam recuperar das suas doenças depois de saírem dos hospitais”, a Misericórdia decidiu investir na abertura de uma unidade de cuidados continuados (UCC) que segundo o provedor da instituição, Joaquim Morão, “surge nesta região como uma necessidade urgente, como se comprova com o facto de estar lotada e ter sempre uma grande procura”.

Um investimento que vem também ajudar a resolver o problema do despovoamento no interior do país criando emprego e fixando pessoas. “Só nesta unidade foram criados 50 postos de trabalho, a Misericórdia de Idanha-a-Nova é hoje a terceira entidade empregadora do concelho

Números

105 Misericórdias Atualmente são 105 as Santas Casas que em Portugal têm unidades de cuidados continuados a funcionar em pleno.

144 unidades Ao todo, as Misericórdias são responsáveis por 144 unidades de cuidados continuados, nas tipologias de curta, média e longa duração.

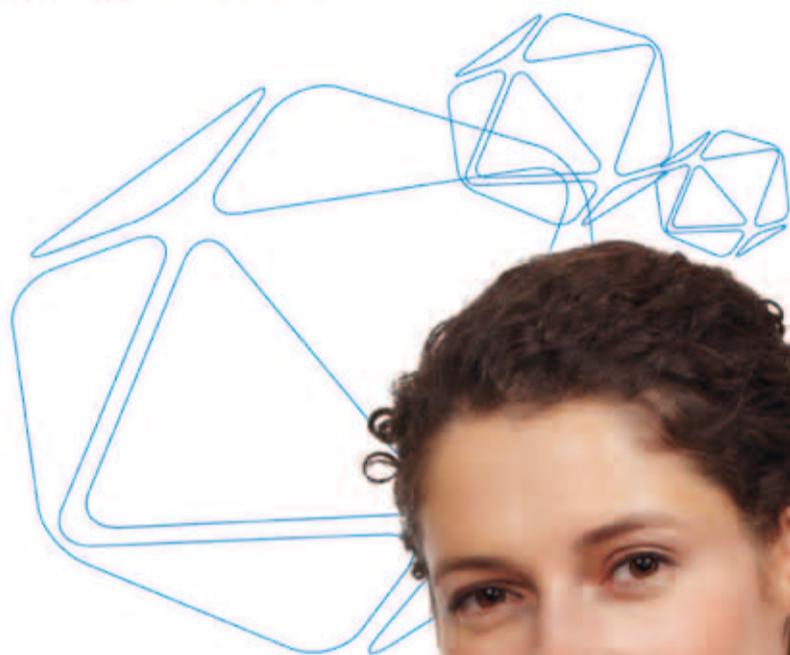
3070 camas No que respeita ao número total de camas, as Misericórdias são responsáveis por mais de três mil vagas em cuidados continuados.

com 130 pessoas, para além da UCC que hoje inauguramos, possuímos um lar de terceira idade, um infantário e prestamos um importante serviço de apoio domiciliário”.

Um trabalho que, segundo Joaquim Morão, tem sido desenvolvido em estreita colaboração com a União das Misericórdias Portuguesas, entidade que “tem hoje um papel insubstituível na dinâmica que foi impressa às Misericórdias de Portugal, que estão no terreno para resolver os problemas das pessoas e cuja capacidade foi posta à prova nos tempos de dificuldade que o país atravessa.” Uma referência que o presidente do Secretariado Nacional da UMP, Manuel de Lemos, retribui deixando no exemplo de Joaquim Morão o elogio



ANÁLISES CLÍNICAS



www.bmac.pt

808 100 022

- > Rapidez na entrega de resultados
- > Envio de resultados por e-mail quando solicitado

> Acordos e Convenções

SNS (Serviço Nacional de Saúde)	PORTUGAL TELECOM
ADSE	CRUZ VERMELHA PORTUGUESA
MÉDIS	PSP
MULTICARE	ADMG (GNR)
ADVANCECARE	IASFA (ADM, ADME, ADMFA)
CGD	APDL
SAMS	ALLIANZ
SAM SIBS	SAÚDE PRIME
SAMS QUADROS	OUTROS SUBSISTEMAS
MONTEPIO GERAL	

Bragança 273 323 848
Estarreja 234 843 502
Faro 289 888 172
Guimarães 253 483 520
Lisboa 213 573 056
Moncorvo 279 254 264
Porto 226 057 870
Santo Tirso 252 830 440
Viseu 232 432 883

geral@bmac.pt

Líderes na Saúde.

PATRIMÓNIO



Quando o moderno acolhe o rural

O lar da Misericórdia de Alcácer do Sal foi **inaugurado há quase quatro anos** e já ganhou dois prémios internacionais de arquitetura

Bethania Pagin

É um lar de idosos e tem acordo com a Segurança Social. Até aqui, nenhuma novidade, mas há um aspeto que diferencia aquele equipamento social da Misericórdia de Alcácer do Sal de outros tantos equipamentos existentes no país: já ganhou dois prémios internacionais de arquitetura. Com quatro anos de funcionamento, o Lar Residencial Rainha Dona Leonor tem recebido semanalmente visitantes de todo o mundo que querem conhecer de perto aquele lar sénior que é já uma referência arquitetónica. Mas para o provedor, Fernando Molha dos Reis, o mais importante é o cuidado com os idosos. Para aquele responsável, de pouco vale um edifício galardoado se os seus residentes não

tiverem o melhor acompanhamento possível.

O branco impera e as linhas são retas, modernas, bastante diferentes da tradicional traça dos edifícios em Alcácer do Sal. São centenas as janelas que permitem entrar a luz durante o dia e iluminar a noite quando sol se põe. As salas de atividades ficam assim visíveis para quem passa por ali. “A transparência dos nossos serviços é literal neste lar”, refere o provedor para quem os prémios de arquitetura não fazem sentido se os idosos não se sentirem bem e se a comunidade não confiar na sua Misericórdia. E para isso, para além da modernidade das linhas, são vários os pormenores que visam acarinhar os residentes.

Naquele lar, apenas um utente, entre 60 pessoas, é proveniente de um meio urbano. Por isso, os quartos têm varandas (no rés do chão com acesso direto) que dão para um jardim onde podemos ver ovelhas. Elas fazem parte do imaginário e da vivência daqueles idosos, explica o provedor, lembrando que basta o som dos chocalhos para que as pessoas sintam que estão “em

casa”. E desengane-se quem pense que as linhas retas e modernas incomodam aquela população rural. Os idosos, garante Fernando Molha dos Reis, habituaram-se rapidamente ao novo cenário.

Além das ovelhas, os quartos estão identificados com galinhas de pano, artesanais e coloridas. “A maior parte das pessoas não sabe ler”, explica a direta técnica, Antónia Pequeno. A solução foi proposta pelo ateliê de arquitetura Aires Mateus, responsável pelo projeto, e rapidamente aceite pela Santa Casa.

Os corredores são amplos e bem iluminados. Ao longo do edifício, são vários os recantos onde os idosos podem encontrar alguma privacidade se assim o desejarem. Também as varandas dos quartos estão desenhadas de modo de que os residentes possam apenas ser vistos por quem passa na rua e nunca pelos “vizinhos”.

E ainda a pensar na qualidade de vida dos idosos e nas ligações à terra, todo o edifício está decorado com grandes fotografias onde podemos ver o que era Alcácer do Sal noutros tem-

pos. Numa das inúmeras fotos, onde se vê um grupo de jovens, está um dos atuais residentes do lar. O senhor José Jorge é uma das referências que faz a ligação entre o passado e o presente, o rural e o moderno. E a ver pela sua boa disposição, o resultado é positivo.

Sobre o projeto, o provedor conta ao VM que havia, à partida, três exigências por parte da Santa Casa: muita luz, conforto para os residentes e rigor orçamental. Todas elas foram cumpridas, com especial destaque

O orçamento para construção deste lar de idosos, já galardoado pela arquitetura, teve derrapagem negativa de 70 mil euros

para a terceira. “Tivemos uma derrapagem negativa. O orçamento era de 3 milhões e 300 mil euros e gastamos menos 70 mil euros do que o previsto”.

O edifício foi construído no local onde estava o antigo hospital da Santa Casa, que tinha 48 anos de existência quando foi demolido. O estado de degradação era tão avançado que

recuperá-lo e adaptá-lo para lar de idosos representaria uma empreitada ainda mais complicada e onerosa que construir um novo equipamento de raiz. Para Fernando Molha dos Reis, uma instituição de 500 anos, como a Misericórdia de Alcácer, não pode construir equipamentos cuja vida útil seja tão curta. O novo prédio, segundo as auditorias realizadas à obra, estão preparadas para uma durabilidade que pode chegar aos 200 anos, contou-nos.

As visitas são muitas, praticamente semanais, e na maior parte dos casos são estudantes de arquitetura provenientes de diversos países do mundo: Estados Unidos, China, Japão, Finlândia, Espanha etc. Para o provedor é um orgulho poder abrir as portas do lar porque tem a certeza de que ali todos são muito bem tratados e para isso, explica, a formação dos colaboradores é um aspeto fundamental.

O lar da Misericórdia de Alcácer do Sal ganhou os prémios Archdaily 2014 e o Arquitetura Contemporânea da União Europeia/Prémio Mies van der Rohe 2013.





Cuidados e benefícios para todos

Graças às suas tecnologias, **Lindor Care** ajuda a melhorar a vida das pessoas com incontinência e facilita o trabalho dos seus cuidadores.

Fitas "Tira e Põe"

Facilitam a verificação e evitam mudas desnecessárias.



Transpirabilidade e Cobertura Têxtil

Favorecem a respiração da pele.



Sistema de Absorção de Odor

Mudas mais agradáveis.



Reabsorção imediata

Absorve mais depressa.



Barreiras Antifugas

Menos necessidade de mudas.



Total Care Area

Dermoproteção que ajuda a proteger a pele.



Lindor Care.
Cuidados mais fáceis.



Número de apoio ao cliente: **962831913**

(2ªF a 6ªF das 9 às 18h. Excepto feriados nacionais)

APOIO AO DOMICÍLIO: FIAT DOBLÒ FP CARE



A Fiat Professional, marca de veículos comerciais do construtor italiano, assume-se como uma referência incontornável no nosso mercado em soluções de mobilidade e suporte para as actividades de apoio social e humanitário.

O novo Doblò FP Care é uma viatura de apoio domiciliário que permite a entrega de refeições, mudas de roupa e limpeza de pessoas e habitações por forma a que todo o apoio possa ser prestado pelos técnicos de uma forma eficiente.

Projectado e construído para suportar a realização das principais valências ao nível do apoio aos mais idosos e necessitados, esta viatura apresenta-se como uma referência nesta muito solicitada área de trabalho das misericórdias.



O interior do Doblò FP Care é composto por 3 compartimentos estanques.

O primeiro compartimento, na traseira do veículo, está destinado ao transporte de refeições em recipientes térmicos, incluindo ainda uma unidade frigorífica. O segundo compartimento, ventilado, é composto por um armário para o transporte de roupa limpa, e o terceiro possui uma área para armazenamento de roupa suja e outra para o transporte de materiais diversos para a limpeza e arrumação das habitações.

A qualidade de montagem e dos materiais utilizados é evidente ao olhar menos atento e permitem a fácil limpeza de todos os recantos.

O Fiat Doblò FP Care utiliza o motor 1.3 multijet de noventa cavalos de potência, propulsor que possui baixos consumos, especialmente em utilizações porta a porta, bem como reduzidos custos de manutenção, com intervalos de assistência de trinta mil quilómetros

Saiba mais no seu concessionário Fiat Professional



Sabores
Cozido de grão
é a receita
de Mértola

Receita → Pág. 10

Soure
Coro não
desanima
de sonhar

Em Foco → Pág. 15



Efeméride
VM vai
celebrar 30 anos
em 2015

Panorama → Pág. 3

www.ump.pt / 2/14

Entrevista → Ceia da Silva presidente da Turismo do Alentejo

Misericórdias são parceiros imprescindíveis

As Misericórdias vão promover o seu congresso nacional em Évora no próximo mês de Maio. Que importância este evento pode ter para a região?

Enorme. Hoje o Alentejo é uma região que tem-se posicionado como destino de excelência na estruturação de produtos turísticos. Tudo faremos para receber bem os 500 congressistas esperados, para que eles sejam portadores da mensagem de que o Alentejo é uma região que vale a pena visitar. De realçar também que trata-se de um congresso que está a ser organizado por uma instituição que nos merece a máxima consideração e credibilidade.



Ceia da Silva

Embora seja um encontro nacional, é esperado um grupo bastante alargado de representantes de Misericórdias de outros países. Considera a presença internacional uma mais-valia?

O nosso grande esforço para os próximos anos é justamente a internacionalização do destino Alentejo. Queremos aumentar o número de turistas estrangeiros. Por isso, a presença de congressistas estrangeiros é também, na perspetiva promocional, para nós muito interessante. Nomeadamente os congressistas brasileiros. O Brasil é um mercado alvo importante para nós.

As Misericórdias são detentoras de um vasto património cultural. Em que medida podem ser impulsionadoras do turismo em geral e do turismo alentejano em particular?

As Misericórdias são parceiros imprescindíveis. Pretendemos estruturar um conjunto de rotas no âmbito do património material e imaterial. Fizemos

um esforço muito significativo no que respeita às candidaturas do montado, estamos a trabalhar os tapetes de Arraiolos e a tapeçaria de Portalegre, as festas das flores de Campo Maior, entre outros. Implementamos já a rota do mármore, mas queremos estruturar outro tipo de rotas, como a do sagrado e profano, do turismo mineiro etc. Trata-se de um projeto ambicioso através do qual, em parceria com as autarquias e as Misericórdias, pretendemos estruturar rotas e abrir o património local à fruição dos turistas. Isso representará uma relação muito estreita com as Santas Casas, cujo património é de inegável valor, e a União das Misericórdias. Já temos algumas ideias e esperamos já no próximo ano avançar.

Como avalia o turismo sénior em termos de realidade atual e oportunidades?

Existe hoje e vai existir cada vez mais esse segmento de turismo. Os idosos com saúde são pessoas com mais de 60 anos, que estão reformadas, têm

disponibilidade financeira e viajam mais do que aquilo que viajavam há 20 anos. Muitas vezes têm problemas crónicos e, por isso, procuram fazer as suas férias em locais que estejam devidamente preparados para os receber. Por isso, é fundamental haver uma forte colaboração das entidades de saúde. Já existe um projeto em execução no Alentejo e Ribatejo. Este trabalho é decisivo e já estamos a fazê-lo.

Sabemos que foi realizado um levantamento sobre cultura gastronómica no Alentejo. Qual foi o contributo dos idosos?

O projeto "Alentejo bom gosto" visava a edição da carta gastronómica, a certificação de restaurantes e, por último, promoção de turismo gastronómico. A carta gastronómica é hoje a nossa bíblia. Até então o Alentejo era conhecido pela sua gastronomia mas não tínhamos um referencial. A contribuição dos idosos foi notável, sem ela não teria sido possível registar essa memória coletiva.

ESTATUTO EDITORIAL

1 O jornal Voz das Misericórdias é um instrumento de comunicação da União das Misericórdias Portuguesas e das suas Associações, as Misericórdias de Portugal e do Mundo, em prol da civilização do Amor e da interação entre os que podem dar e os que precisam de receber.

2 Neste contexto, o Voz das Misericórdias assume-se como um meio de comunicação social de informação atento, de um modo especial, à divulgação do Movimento das Misericórdias Portuguesas e à articulação das Misericórdias entre si e com a sua União no pressuposto da importância nacional do sector social e do seu reconhecimento constitucional.

3 Para esse efeito o Voz das Misericórdias propõe-se dar a conhecer os projectos de acção da União e das Santas Casas da Misericórdia Portuguesas, no estrito respeito, não só pelos seus mais legítimos direitos históricos e os seus humanitários ideais consagrados há mais de 500 anos, mas também pela ambição de cumprir as "Obras de Misericórdia" em modernidade e qualidade com o objectivo da promoção do desenvolvimento económico e social das comunidades que as criaram, assim lhes conferindo a sua específica natureza.

4 Encruzilhada de Pessoas e Instituições empenhadas, no estudo, na reflexão, na análise, no debate e na acção sobre os desafios sociais e as suas possíveis respostas,

o seu objectivo é também ser uma voz moderna e qualificada junto dos diversos actores e poderes para promover o desenvolvimento sustentado da cidadania e da qualidade de vida do tecido social, em especial do mais carenciado.

5 Considerando a actividade constante das Santas Casas da Misericórdia nos países onde se faz sentir a presença de comunidades de portugueses na diáspora, e em toda a Comunidade de Países de Língua Portuguesa, o Voz das Misericórdias será o meio de comunicação preferencial entre os que falam a mesma língua e defendem os mesmos valores.

6 O Voz das Misericórdias divulgará todas as iniciativas promovidas pelas instâncias internacionais referentes à União e às Santas Casas, nomeadamente a Confederação Internacional das Misericórdias e a União Europeia das Misericórdias.

7 O Voz das Misericórdias compromete-se a assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e a ética profissional dos jornalistas, assim como o respeito a boa fé dos leitores e, como é sua tradição, está aberto a todos que nele queiram colaborar, desde que respeitem o presente estatuto editorial, em ordem a salvaguardar o interesse público e a ordem democrática.